

AS VIVÊNCIAS DO PACIENTE HOSPITALIZADO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosas Rodrigues, Cátia; Pereira, Frederico; Pinto, Maria; Freitas, Mónica; Rocha, Simão
AS VIVÊNCIAS DO PACIENTE HOSPITALIZADO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Revista de Investigação & Inovação em Saúde, vol. 4, núm. 1, 2021
Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha de Oliveira de Azeméis, Portugal
Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=677772610008>
DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v4i1.132>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

AS VIVÊNCIAS DO PACIENTE HOSPITALIZADO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

The experiences of hospitalized patients during the covid-19: integrative review

Las vivencias del paciente hospitalizado durante la pandemia por covid-19: revisión integradora integrativa

Cátia Rosas Rodrigues *

Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0001-8761-1813>

DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v4i1.132>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=677772610008>

Frederico Pereira **

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-7906-4984>

Maria Pinto ***

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0001-5642-0432>

Mónica Freitas ****

Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Unidade Local de Saúde, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0003-3393-4646>

Simão Rocha *****

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0001-9064-988X>

Recepción: 11 Abril 2021

Aprobación: 25 Junio 2021

RESUMO:

NOTAS DE AUTOR

* MsC, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - <https://orcid.org/0000-0001-8761-1813> - Contribuição no artigo: Study conception and design, Data collection, Data analysis and interpretation, Drafting of the article, Critical revision of the article

** RN, Enfermeiro no Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - <https://orcid.org/0000-0002-7906-4984> - Contribuição no artigo: Study conception and design, Data collection, Data analysis and interpretation, Drafting of the article, Critical revision of the article

*** RN, Enfermeira no Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - <https://orcid.org/0000-0001-5642-0432> - Contribuição no artigo: Study conception and design, Data collection, Data analysis and interpretation, Drafting of the article, Critical revision of the article

**** RN, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - <https://orcid.org/0000-0003-3393-4646> - Contribuição no artigo: Study conception and design, Data collection, Data analysis and interpretation, Drafting of the article, Critical revision of the article

***** RN, Enfermeiro no Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - <https://orcid.org/0000-0001-9064-988X> - Contribuição no artigo: Study conception and design, Data collection, Data analysis and interpretation, Drafting of the article, Critical revision of the article

Enquadramento: a COVID-19 trouxe mudanças nas dinâmicas hospitalares e consequentemente a necessidade de capacitar os profissionais de saúde. Os pacientes enquanto seres vulneráveis, durante a pandemia, experienciam vivências diferentes relacionadas com um novo vírus. **Objetivos:** conhecer a evidência científica sobre as vivências experienciadas pelos pacientes no internamento, durante a pandemia COVID-19. **Metodologia:** estudo de revisão integrativa da literatura através das bases de dados da EBSCO, com recurso aos descritores MeSh "patients", "emotion" e "COVID-19". **Resultados:** foram analisados 9 artigos e os dados das vivências apresentadas foram organizados em 5 categorias: emoções, comportamento, sentimento, processo de coping e crença. **Acrescentando-se** as dimensões onde o enfermeiro pode facilitar a vivência do paciente durante o internamento. **Conclusão:** os enfermeiros têm um papel fundamental no cuidado holístico à pessoa e funcionam como facilitadores no processo de transição saúde-doença dos pacientes devendo promover o seu desenvolvimento e capacitação com estratégias de coping para uma melhor gestão das emoções.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados de enfermagem, emoções, infecções por coronavírus, pacientes.

ABSTRACT:

Background: COVID-19 brought changes in hospital dynamics and, consequently, the need to train health professionals. Patients as vulnerable beings, during the pandemic, go through different experiences related to a new virus. **Objectives:** to know the scientific evidence about the emotions experienced by patients during hospitalization, throughout the COVID-19 pandemic. **Methodology:** an integrative literature review study using EBSCO's databases, using the MeSh keywords "patients", "emotion" and "COVID-19". **Results:** 9 articles were analyzed and the data from the experiences presented were organized into 5 categories: emotions, behavior, feeling, coping process and belief. Adding dimensions where the nurse can facilitate the patient's experience during hospitalization. **Conclusion:** nurses have a fundamental role in holistic care and work as facilitators in the patients' health-disease transition process, promoting their development and training with coping strategies for better emotions management.

KEYWORDS: nursing care, emotions, covid-19, patients.

RESUMEN:

Marco contextual: la COVID-19 trajo cambios en la dinámica hospitalaria y, en consecuencia, la necesidad de formar a los profesionales de la salud. Los pacientes como seres vulnerables, durante la pandemia, pasan por diferentes experiencias relacionadas con un nuevo virus. **Objetivos:** conocer la evidencia científica sobre las emociones vividas por los pacientes durante la hospitalización, a lo largo de la pandemia de COVID-19. **Metodología:** estudio de revisión bibliográfica integradora a través de las bases de datos de EBSCO, utilizando las palabras clave MeSh "patients", "emotion" y "COVID-19". **Resultados:** Se analizaron 9 artículos y los datos de las experiencias presentadas se organizaron en 5 categorías: emociones, comportamiento, sentimiento, proceso de afrontamiento y creencia. Añadiendo dimensiones en las que la enfermera puede facilitar la experiencia del paciente durante la hospitalización. **Conclusión:** las enfermeras tienen un papel fundamental en el cuidado holístico y trabajan como facilitadoras en el proceso de transición salud-enfermedad de los pacientes, promoviendo su desarrollo y entrenamiento con estrategias de afrontamiento para un mejor manejo de las emociones.

PALABRAS CLAVE: atención de enfermería, emociones, infecciones por coronavirus, pacientes.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a 11 de março de 2020 a COVID-19, como uma pandemia, o que incitou mudanças nas dinâmicas hospitalares. No mesmo comunicado a OMS declarou a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para esta nova realidade (ONU, 2020).

Esta pandemia COVID-19 trouxe um conjunto de emoções negativas na população em geral (Brooks et al., 2020), das quais são retratadas a tristeza, a angústia e o medo (Faro et al., 2020).

A vulnerabilidade é um termo derivado do latim (*vulnus*: ferida) e significa a possibilidade de uma pessoa ser ferida, sendo por esse motivo considerada um princípio ético. Assim todo o ser humano, em todas as suas dimensões, é um ser vulnerável. Contudo, esta vulnerabilidade vê-se acrescida quando a pessoa por uma situação de doença fica internada e com perda da própria autonomia (Rato, 2018). De facto, a vulnerabilidade do paciente depende ainda de características próprias e que são independentes da sua situação clínica, como a idade, educação, cultura e situação social (Direção Geral da Saúde, 2015).

No processo de internamento de indivíduos com défice cognitivo, como por exemplo pacientes com demência, deve-se ter em consideração a sua vulnerabilidade acrescida e por isso a necessidade de uma

presença familiar (DGS,2015). O que também foi afetado de forma notória durante a pandemia, uma vez que foram restritas as visitas nos Hospitais (DGS,2020).

A motivação para a realização deste trabalho prende-se com a necessidade de refletir sobre como os pacientes, seres vulneráveis, vivenciam o seu internamento durante a pandemia COVID-19, ou seja, que impacto a pandemia tem na transição saúde-doença. Estes vão apresentar emoções diversas, relacionadas com a doença aguda que motiva o internamento, com o medo de partilharem enfermarias com outros pacientes e com a ausência de visitas dos seus familiares ou cuidadores.

Quando é diagnosticada uma doença a um indivíduo saudável, ocorre uma mudança na vida deste relacionada com a sua saúde. Esta passagem de uma condição a outra é definida por transição (Meleis, 2010). A Enfermagem relaciona-se com as experiências humanas de transição, onde a saúde e o bem-estar podem ser consequência da intervenção dos enfermeiros. Assim, percebe-se a transição como um dos conceitos centrais da Enfermagem (Ribeiro et al., 2018).

Sendo o público-alvo do estudo os pacientes internados durante a pandemia COVID-19, é esperável que os mesmos se encontrem no processo de transição saúde-doença. Este processo exige dos profissionais uma comunicação clara e eficaz, para auxiliar os pacientes nas suas diferentes vivências (Apolónia et al., 2018).

É o enfermeiro que durante o internamento tem influência neste processo de introdução de estratégias de coping ao paciente. Segundo Meleis (2010) o enfermeiro é o agente facilitador desta transição.

O coping pode ser definido como um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais implementadas pelos indivíduos para lidar com as exigências internas e externas da sua relação entre a pessoa e o ambiente. Estas estratégias têm como objetivo reduzir o impacto das adversidades que surgem ao longo da vida, aumentando níveis de bem estar psicológico e diminuindo os de sofrimento (Lazarus, 1966).

Segundo o ICN (2019), o coping define-se como a gestão do stress, a presença de sensação de controlo e de aumento do bem-estar psicológico.

O bem-estar psicológico define-se com base nos recursos psicológicos que a pessoa apresenta, e inclui processos cognitivos, afetivos e emocionais, tendo como premissa a aceitação de si, crescimento pessoal, objetivos na vida, relações positivas com os outros, domínio do meio e autonomia (Pereira et al., 2018). O enfermeiro no exercício da sua atividade profissional centraliza-se na promoção da saúde, na prevenção da doença, no tratamento, na reabilitação e na reinserção social (decreto-lei nº 161/96).

Os conceitos que formam o metaparadigma da Enfermagem são pessoa, ambiente, saúde e Enfermagem (Ribeiro et al., 2018). Com a apresentação do tema deste estudo percebe-se a implicância que a pandemia COVID-19 trouxe à Enfermagem.

Assim, o papel do enfermeiro durante a pandemia tem sido alvo de diversos estudos, uma vez que sofreu alterações, é agora exigida competência técnica e humana para um cuidado efetivo e seguro perante um vírus recente (David et al., 2021). Desta forma têm sido criadas estratégias e planos para a gestão de stress, evitando assim o Burnout (Faro et al., 2020), mas o paciente também experiencia um conjunto de emoções que devem ser alvo da nossa atenção e investigadas para uma prática baseada em evidência mais significativa para o paciente, readaptando o papel do enfermeiro às novas necessidades trazidas pela pandemia COVID-19.

Assim, o objetivo desta revisão integrativa foi identificar as emoções vivenciadas pelos pacientes no internamento, durante a pandemia COVID-19. No estudo foram incluídos pacientes com e sem diagnóstico de COVID-19 com o objetivo de avaliar se há diferenças vivenciadas pelos dois grupos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE REVISÃO

Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura, iniciando-se pela identificação da pergunta de investigação, através da estratégia PICO: Quais as emoções vivenciadas pelos pacientes no internamento hospitalar, com a pandemia COVID-19? Neste estudo os participantes (P) são os pacientes internados com ou sem diagnóstico COVID-19, a intervenção (I) que diz respeito ao internamento durante a pandemia

COVID-19; a comparação (C), não é aplicável no estudo, e os resultados (*Outcomes*) relativos às emoções vivenciadas.

A colheita de dados ocorreu durante o mês de fevereiro de 2021 na plataforma EBSCOhost WEB onde se englobaram a Academic Search Complete, CINAHL® Complete, CINAHL® Plus with Full Text, MedicLatina, MEDLINE® e MEDLINE®, com recurso aos descritores MeSH Patients, Emotion e COVID-19 no resumo de artigos. A frase booleana do estudo foi “patients” AND “emotion” AND “COVID-19”. Os critérios de inclusão definidos na pesquisa foram publicações nos idiomas de português, inglês e espanhol, no período de 2020 a 2021. Como critérios exclusivos foram definidos estudos fora do âmbito de internamento e com público-alvo crianças, adolescentes, grávidas e profissionais de saúde.

Da pesquisa elaborada extraíram-se 117 artigos, aos quais se juntou 1 artigo encontrado durante uma pesquisa primária, pela pertinência do conteúdo apresentado para o presente estudo (Nielsen et al., 2021). Neste é realizado um estudo qualitativo em pacientes internados sem diagnóstico de COVID-19.

Na fase inicial, procedeu-se a uma leitura críticoreflexiva dos títulos por três investigadores, seguindo-se a leitura dos resumos e estudos, pelos cinco investigadores de forma independente. Excluiu-se 80 artigos após leitura do título, 17 artigos após leitura do resumo, 10 artigos por se encontrarem repetidos e 2 artigos após leitura integral por não apresentarem os critérios de inclusão definidos para o presente estudo. Foram assim, excluídos estudos fora do âmbito de internamento e com públicos-alvo distintos.

Atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, alcançou-se uma amostra de 9 artigos para análise e obtenção de informação final. A figura 1 apresenta o procedimento de seleção dos artigos a analisar, segundo a metodologia PRISMA (Moher et al., 2015).

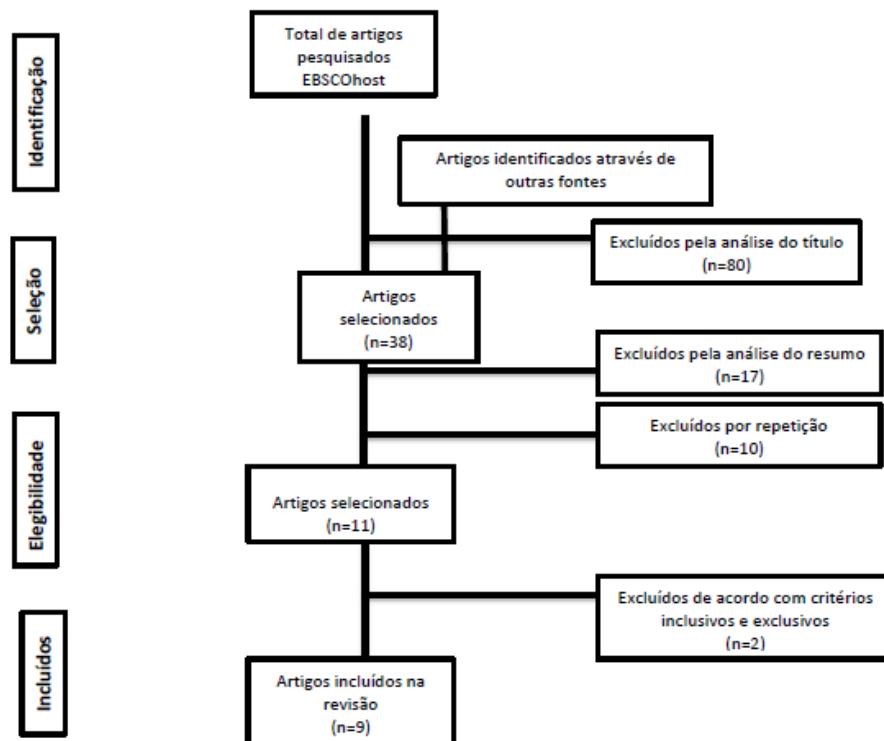


FIGURA1
Fluxograma do processo de seleção, segundo PRISMA.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios, a amostra final integrou 9 artigos (Lee-Bagley & Thakrar, 2020; Hao et al., 2020; Rathore et al., 2020; Gil & Arroyo-Anlló, 2021; Sun et al., 2021; Dovbysh & Kiseleva, 2020; Nielsen et al., 2021; Ye et al., 2021; Zhong, Liu, Lee, Zhao, & Ji, 2021). Da análise dos estudos obtidos, apresentam-se os resultados à luz da questão de investigação inicial e dos objetivos da presente revisão integrativa. De modo a facilitar a análise de cada artigo, optou-se pela identificação de todos os aspectos relacionados com as vivências experienciadas pelos pacientes no internamento, com a pandemia COVID-19. A tabela 1 apresenta os estudos selecionados para análise.

Designação Autores Ano	Origem	Título	Metodologia	Resultados
A1 - Lee-Bagley & Thakrar, 2020	Índia	<i>Helping Patients and Health Care Providers Through the COVID-19 Pandemic: Empirically Based Tips and Strategies to Manage Mental and Physical Health</i>	Revisão de Literatura	O artigo enuncia vivências comuns enfrentadas pelos pacientes e ensina habilidades para o apoio destes, durante a pandemia COVID-19, como gestão emocional e mudança de comportamento. Durante a revisão, identificou-se que os pacientes, internados com a pandemia, apresentaram ansiedade, tristeza, humor depressivo, medo, alegria, raiva, stress e gratidão.
A2 - Hao et al., 2020	China	<i>A quantitative and qualitative study on the neuropsychiatric sequelae of acutely ill COVID-19 in patients in isolation facilities</i>	Estudo misto: quantitativo e qualitativo com uma amostra de 30 participantes sendo 10 pacientes com COVID-19, 10 com patologia psiquiátrica e 10 saudáveis. No estudo qualitativo - entrevistas semiestruturada	Os pacientes, com o diagnóstico COVID-19, apresentaram confiança, falta de esperança, humor depressivo, insegurança, medo, solidão, abandono, estigma, stress e negação. Também foram identificadas alterações no sono, nos pacientes com COVID-19. Os pacientes internados com covid-19 foram o grupo que apresentou mais sintomas neuropsiquiátricos. Os pacientes psiquiátricos apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e stress do que o grupo controlo, sem outros antecedentes.
A3 - Rathore et al., 2020	Índia	<i>CARE: A Holistic Approach Toward Patients During Pandemic: Through the Eyes of a Palliative Physician</i>	Revisão de Literatura	Artigo escrito por médicos de cuidados paliativos, que apresentam o modelo CARE para abordagem ao paciente durante a pandemia. A pandemia COVID-19 tem causado problemas de saúde mental, especialmente na população vulnerável, população idosa e com comorbidades, assim, verificou-se que os pacientes apresentam ansiedade, humor depressivo, medo e stress.

TABELA1
Síntese dos artigos para análise

A4 - Gil & Arroyo-Anlló, 2021	Espanha e França	<i>Alzheimer's Disease and Face Masks in Times of COVID-19</i>	Revisão de Literatura	Revisão sobre o impacto que a pandemia teve na saúde dos pacientes idosos com doença de Alzheimer. O uso de máscara leva à incapacidade de reconhecimento de rostos e emoções, proporcionando quadros de confusão. Os pacientes com o internamento apresentaram humor deprimido e sofrimento.
A5 - Sun et al., 2021	China	<i>Qualitative study of the psychological experience of COVID-19 patients during hospitalization</i>	Estudo qualitativo em 16 pacientes com COVID-19 - entrevista semiestruturada	Os pacientes apresentaram stress, estigma e negação. Com a evolução da doença as vivências alternavam de negativas para positivas ou mistas.
A6 - Dovbysh & Kiseleva, 2020	Rússia	<i>Cognitive Emotion Regulation, Anxiety, and Depression In Patients Hospitalized with COVID-19</i>	Estudo quantitativo realizado em 127 participantes com COVID-19 - questionário online	Os pacientes apresentaram tristeza, humor deprimido e stress. Este estudo concluiu que o género feminino apresentou maiores níveis de depressão.
A7 - Nielsen et al., 2021	Dinamarca	<i>Older patients' perspectives and experience of hospitalization during the COVID-19 pandemic: a qualitative explorative study</i>	Estudo qualitativo com uma amostra de 11 pacientes - entrevista semiestruturada	Neste estudo procurou-se obter um conhecimento aprofundado sobre como os pacientes idosos experienciam a hospitalização e o isolamento de familiares próximos ou cuidadores. Os pacientes apresentaram ansiedade, desespero, solidão, raiva, medo e abandono.
A8 - Ye et al., 2021	China	<i>The effects of disease-related knowledge on illness perception and psychological status of patients with COVID-19 in Hunan, China</i>	Estudo quantitativo com uma amostra de 118 pacientes internados com COVID-19 - questionário online	Este estudo avaliou o conhecimento sobre a doença e analisou a sua relação com a percepção da doença e o estado psicológico de pacientes com COVID-19. Os pacientes apresentaram ansiedade, fadiga, humor deprimido, medo e stress.
A9 - Zhong et al., 2021	China	<i>Risk perception, knowledge, information sources and emotional states among COVID-19 patients in Wuhan, China</i>	Estudo Qualitativo com uma amostra de 226 pacientes internados com COVID-19	Sendo um novo vírus e com rápida propagação, prognóstico pouco claro e nenhum tratamento específico, poderá ter contribuído para uma percepção de maior risco, devido ao medo e à ansiedade. A percepção do risco foi negativamente relacionada com o conhecimento da doença, e positivamente relacionado com os estados emocionais negativos. Pacientes com problemas de saúde mental, especialmente depressão, podem ser mais vulneráveis ao impacto negativo da COVID-19.

Neste contexto, foram destacados de cada um dos artigos selecionados os diferentes tipos de vivências e enquadrados de acordo com os focos de Enfermagem presentes na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e respectivas subdivisões estabelecidas pela mesma (ICN, 2019).

Assim, as vivências foram agrupadas em emoções, comportamento, sentimento, processo de coping e crença.

No que diz respeito às emoções a presente revisão identificou as seguintes vivências: humor deprimido (A1, A2, A3, A4, A6 e A8), medo (A1, A2, A3, A7, A8 e A9), ansiedade (A1, A3, A7, A8 e A9), tristeza (A1 e A6), raiva (A1 e A7), solidão (A2 e A7), alegria (A1), confiança (A2), desespero (A7), fadiga (A8), falta de esperança (A2), insegurança (A2) e sofrimento (A4). O humor deprimido, o medo e a ansiedade são as vivências relacionadas com as emoções mais referidas nos artigos analisados.

O humor deprimido foi tanto retratado por pacientes internados com COVID-19 ou com outros diagnósticos médicos (Lee-Bagley & Thakrar, 2020; Hao et al., 2020; Rathore et al., 2020; Gil & Arroyo-Anlló, 2021; Dovbysh & Kiseleva, 2020; Ye et al., 2021).

A pandemia e as restrições advindas trouxeram consequências negativas na saúde do idoso como o sofrimento (Gil & Arroyo-Anlló, 2021). Mas há ainda possibilidade de experienciar emoções adversas durante esta pandemia como tristeza, raiva, medo, ansiedade ou, pelo oposto, alegria (Lee-Bagley & Thakrar, 2020).

Hao et al. (2020) acrescenta emoções como a falta de esperança, insegurança ou contrariamente, confiança relativamente ao seu estado clínico, evolução da doença e reabilitação. Aborda ainda a solidão vivenciada por parte dos pacientes durante o internamento que é corroborado por Nielsen et al. (2021).

A fadiga pode ser diminuída se os pacientes apresentarem conhecimento sobre a sua situação clínica e doença (Ye et al., 2021).

Durante o internamento os pacientes geriátricos, sem doença COVID-19, retratam a emoção, desespero pela perda de autonomia e identidade pelo contexto das necessidades de isolamento e distanciamento, o que lhes faz sentir saudades e medo de esquecer os seus familiares. Estas vivências foram extremamente dolorosas para alguns pacientes, enquanto outros experienciaram a sensação de conflito entre estes e sua família, devido à perda de memória e dificuldades em lembrar e compreender a situação da COVID-19 (Nielsen et al., 2021).

Em relação ao comportamento a vivência identificada foi o abandono (A2 e A7). O abandono foi relatado em pacientes com COVID-19, que em situações de isolamento devido à doença sentiram-se abandonados pela família (Hao et al., 2020) ou que pelas restrições das visitas apresentaram a mesma vivência (Nielsen et al., 2021).

O foco sentimento salientado foi o stress (A1, A2, A3, A5, A6 e A8). O stress prejudica alguns aspectos cognitivos, como a concentração, memória, atenção, resolução de problemas e tomada de decisão (Lee-Baggley & Thakrar, 2020). Para além disso, tem consequências na recuperação da condição clínica, qualidade de vida e saúde mental (Ye et al., 2021). No processo de coping foi retratado ao longo da análise a negação (A2 e A5) e a gratidão (A1).

Os pacientes apresentam negação associada ao diagnóstico de COVID-19, por ser uma doença recente e sem um tratamento definido

(Hao et al., 2020; Sun et al., 2021). A gratidão é uma vivência retratada por pacientes internados que durante a pandemia experienciam uma dualidade entre vivências positivas e negativas (Lee-Baggley & Thakrar, 2020).

Por último, a vivência de crença observada foi o estigma (A2 e A5).

O estigma apenas foi retratado em pacientes com COVID-19. E este verifica-se por parte da família e sociedade pelo risco de contrair este vírus desconhecido (Hao et al., 2020; Sun et al., 2021).

DISCUSSÃO

A pandemia ocasionou novos desafios para saúde a nível mundial apresentando grande impacto a nível psicossocial. Assim, entende-se a importância do papel do enfermeiro como facilitador no processo de transição saúde-doença.

Com o estudo concluiu-se que os pacientes internados por COVID-19 apresentam as vivências confiança, fadiga, falta de esperança, insegurança e negação.

Comparativamente, os pacientes internados sem diagnóstico de COVID-19 relataram vivências como raiva, alegria, desespero, sofrimento e gratidão.

Foi simultâneo a ambas as amostras humor depressivo, medo, ansiedade, tristeza, solidão, abandono e stress. Desta forma, verifica-se que em qualquer grupo desta amostra se apresentam vivências positivas e negativas independentemente do diagnóstico COVID-19, o que nos sugere que é indispensável a adoção de novas estratégias durante a prática de Enfermagem.

Com esta revisão foi possível também verificar que as vivências positivas apresentadas pelos pacientes se deviam a modelos de intervenção, como o Modelo CARE, assente numa abordagem holística (Rathore et al., 2020) ou estratégias previamente usadas para minimizar o impacto do uso de máscara, por exemplo através de máscaras com transparência (Gil & Arroyo- Anlló, 2021).

E assim, com base nos artigos selecionados pode-se reunir orientações para os cuidados de Enfermagem no sentido de facilitar a vivência do paciente hospitalizado, durante a pandemia COVID-19.

O enfermeiro tem a possibilidade de facilitar a transição saúde-doença, durante o período de internamento na pandemia, com recurso a estratégias de coping (A1, A2, A5, A6, A7, A8), educação para a saúde (A8, A9), empatia (A2, A3, A4, A7), cuidado holístico (A2, A3), suporte social (A4) e suporte familiar (A4, A5).

Em contexto de saúde, deve primar-se pelo cuidado holístico ao paciente para atender às necessidades físicas e mentais individuais (Hao et al., 2020). A presença do profissional de saúde e a empatia que este estabelece transmite tranquilidade e consequentemente confiança no plano de tratamento, o que promove a redução do stress (Rathore et al., 2020).

São igualmente apontadas estratégias de coping centradas na resolução do problema, focadas na emoção e suporte social que os profissionais de saúde podem utilizar para apoiar o paciente na gestão emocional e mudança de comportamento (Lee- Bagley & Thakrar, 2020).

Neste sentido Ye et al. (2021) propõe a educação para a saúde, através da melhoria do conhecimento e, consequentemente, a percepção sobre a doença, afetando as emoções do paciente e estratégias de coping podendo assim reduzir a ansiedade, trazer benefícios para a saúde mental e melhorar a adesão ao tratamento.

Segundo Zhong et al. (2021) os profissionais de saúde foram qualificados como a fonte mais confiável de transmissão de informação e conhecimento. O estudo reafirma que é importante que as intervenções de saúde pública incorporem educação relacionada à COVID-19, adaptada à população vulnerável como a geriátrica.

Por último, são referidos o suporte social e familiar como fatores facilitadores na vivência do paciente durante o seu internamento (Sun et al., 2020).

Com os resultados observados percebe-se a importância do papel do enfermeiro no cuidado aos pacientes hospitalizados. Este deve recorrer a estratégias, relacionadas com a essência do cuidar, de modo que o paciente faça uma melhor gestão das suas vivências.

CONCLUSÃO

Os resultados fornecem informação sobre as diversas emoções vivenciadas pelos pacientes hospitalizados durante a pandemia COVID-19 que podem influenciar a sua recuperação, ganhos em saúde e consequentemente os custos em saúde.

Com o estudo conclui-se que os pacientes internados por COVID-19 apresentam vivências como confiança, fadiga, falta de esperança, insegurança, negação, raiva, alegria, desespero, sofrimento, gratidão, humor depressivo, medo, ansiedade, tristeza, solidão, abandono e stress.

O tipo de vivência positiva ou negativa não se relaciona com o diagnóstico de COVID-19.

Os enfermeiros têm um papel importante no cuidado holístico à pessoa e funcionam como facilitadores no processo de transição dos pacientes, devendo promover o seu desenvolvimento e capacitação com estratégias de coping centradas na resolução do problema, focadas na emoção e suporte social para uma melhor gestão das vivências.

No futuro poder-se-á integrar pacientes mais idosos e mais vulneráveis (ter em consideração as suas características e dados sociodemográficos) desenvolvendo estudos na população portuguesa percebendo como se poderá integrar estas estratégias nos cuidados de Enfermagem.

Uma vez que na nossa revisão se verificou o uso de questionários online, em dois estudos, a amostra não incluiu indivíduos mais vulneráveis, assim, devem ser utilizados métodos de colheita de dados mais diversificados e adaptados aos vários contextos.

Outra limitação da presente investigação relaciona-se com as amostras reduzidas dos estudos analisados, que pode conferir alguns vieses aos resultados apresentados.

É fundamental a realização de mais estudos, como ensaios clínicos randomizados, com uma amostra diversificada, e assim auxiliarem os enfermeiros a percecionar melhor as vivências experienciadas pelos pacientes com ou sem diagnóstico de COVID-19 durante o internamento após a pandemia atual.

O contexto cultural em que cada pesquisa foi conduzida, pode afetar a extração dos resultados para outras sociedades culturalmente diferentes. O desenvolvimento do conhecimento e de competências pelos profissionais de saúde para a pandemia COVID- 19 auxiliará também a conduta futura perante situações semelhantes.

Sendo uma temática recente não é possível comparar os resultados obtidos à luz de outros estudos realizados.

Consideramos pertinente a realização de estudos futuros que avaliem as vivências, bem como as repercussões das mesmas nos pacientes a longo prazo. A presente revisão integrativa será um contributo distinto para o desempenho profissional do enfermeiro, que com as contribuições deste estudo pode delinear cuidados de Enfermagem direcionados ao paciente. Assim, prestar-se-ão cuidados com maior segurança e qualidade. Um dos principais objetivos será atenuar as vivências negativas relacionadas com o internamento durante o período da pandemia e, através das estratégias apresentadas, facilitar o processo saúde-doença e auxiliar o paciente a apresentar vivências positivas. Desta forma, verificar-se-ão ganhos em saúde, maior satisfação do paciente e consequentemente ganhos para os enfermeiros e instituições de saúde.

Concluindo, o grupo de trabalho defende a relevância do presente estudo, apesar das limitações apresentadas, o mesmo será uma mais-valia para uma orientação da prática de Enfermagem, uma vez que reflete sobre problemas humanos e éticos relacionados com a transição saúde-doença, particularmente relevante em tempos de pandemia, bem como as possíveis estratégias de Enfermagem para o minorar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apolónia, A., Moreira, B., Silva, D., Castro, F., Oliveira, J., & Mota, L. (2018). Perspetivas das Pessoas que Recebem Mais Notícias em Contexto Hospital: Revisão Integrativa. *Revista De Investigação & Inovação Em Saúde*, 1(1), 109-118. <https://doi.org/10.37914/riis.v1i1.36>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(102227), 912-20. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- David, H. M., Acioli, S., Silva, M. R., Bonetti, O. P., & Passos, H. (2021). Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(spe), e20200254. Epub October 19, 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>
- Decreto-Lei nº 161/96 de 04 de setembro (1996). Diário da República nº 205/96. I Série. Ministério da Saúde. Lisboa, Portugal
- Direção Geral da Saúde. (2015). PORTARIA nº 87/2015, Série I de 23 de março Unidades Hospitalares. Lisboa: Direção Geral da Saúde
- Direção Geral da Saúde. (2020). ORIENTAÇÃO nº 38/2020 de 17 de dezembro: COVID-19: Acompanhantes e Visitas nas Unidades Hospitalares. Lisboa: Direção Geral da Saúde
- Dovbysh, D.V., & Kiseleva, M.G. (2020). Cognitive Emotion Regulation, Anxiety, and Depression in Patients Hospitalized with COVID-19. *Psychology in Russia: State of the Art*, 13(4), 134-147. <https://doi.org/10.1162/pir.2020.0409>
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200074. Epub June 01, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Gil, R., & Arroyo-Anlló, E. M. (2021). Alzheimer's Disease and Face Masks in Times of COVID-19. *Journal of Alzheimer's Disease: JAD*, 79(1), 9–14. <https://doi.org/10.3233/JAD-201233>
- Hao, F., Tam, W., Hu, X., Tan, W., Jiang, L., Jiang, X., ... & Ho, R. C. (2020). A quantitative and qualitative study on the neuropsychiatric sequelae of acutely ill COVID-19 inpatients in isolation facilities. *Translational Psychiatry*, 10(1), 355. <https://doi.org/10.1038/s41398-020-010392>

- ICN - International Council of Nurses (2019). ICNP Browser. Obtido 5 de marzo de 2021, de International Council of Nurses. Retirado de URL: <https://www.icn.ch/what-wedo/projects/ehealth/icnp-browser>
- Lazarus, R. S. (1966). Psychological stress and the coping process. New York: McGraw-Hill
- Lee-Bagley, D., & Thakrar, S. (2020). Helping Patients and Health Care Providers Through the COVID-19 Pandemic: Empirically Based Tips and Strategies to Manage Mental and Physical Health. *Nephrology Nursing Journal: Journal of the American Nephrology Nurses' Association*, 47(6), 511–572
- Meleis, A. (2010). Transitions Theory: Middle Range and Situation Specific Theories in Nursing Research and Practice. New York: Springer Publishing Company
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., ... PRISMA-P Group. (2015) Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews* 4, 1. <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- Nielsen, D. S., Hansen, R. F., Beck, S. H., Wensien, J., Masud, T., & Ryg, J. (2021). Older patients' perspectives and experience of hospitalisation during the COVID-19 pandemic: a qualitative explorative study. *International Journal of Older People Nursing*, 16 e12362. <https://doi.org/10.1111/opn.12362>
- ONU. Organização das Nações Unidas. (2020). Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia. Retirado de <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>
- Pereira, M., Antunes, M., Barroso, I., Correia, T., Brito, I., & Monteiro, M. (2018). Adaptação e validação do Questionário Geral de Bem-Estar Psicológico: análise fatorial confirmatória da versão reduzida. *Revista de Enfermagem Referência. Série IV* (18), 9-18. <https://doi.org/10.12707/RIV18001>
- Rathore, P., Kumar, S., Haokip, N., Ratre, B., & Bhatnagar, S. (2020). CARE: A holistic approach toward patients during pandemic: Through the eyes of a palliative physician. *Indian Journal of Palliative Care*, 26, 95–98. Retirado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7534991/>
- Rato, M. (2018) Envelhecer em segurança - envelhecer com autonomia. (Master' thesis, Universidade de Évora). Retirado de <http://hdl.handle.net/10174/23451>
- Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D., & Forte, E. (2018) O olhar dos enfermeiros portugueses sobre os conceitos metaparadigmáticos de enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem* 27(2). <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003970016>
- Sun, N., Wei, L., Wang, H., Wang, X., Gao, M., Hu, X., & Shi, S. (2021). Qualitative study of the psychological experience of COVID-19 patients during hospitalization. *Journal of Affective Disorders*, 278, 15– 22. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.040>
- Ye, M., Chen, S. H., Li, X. T., Huang, J., Mei, R. R., Qiu, T. Y., ... Zhou, J. W. (2021). The effects of disease-related knowledge on illness perception and psychological status of patients with COVID-19 in Hunan, China. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 1– 30. <https://doi.org/10.1017/dmp.2021.33>
- Zhong, Y., Liu, W., Lee, T. Y., Zhao, H., & Ji, J. (2021). Risk perception, knowledge, information sources and emotional states among COVID-19 patients in Wuhan, China. *Nursing Outlook*, 69(1), 13–21. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2020.08.005>

INFORMACIÓN ADICIONAL

Como referenciar: Rosas Rodrigues, C., Pereira, F., Pinto, M., Freitas, M., & Rocha, S., (2021). As vivências do paciente hospitalizado durante a pandemia covid-19: revisão integrativa. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 4(1) 87-97. <https://doi.org/10.37914/riis.v4i1.132>